

## EFEITO DE EXTRATOS DE *Sterculia striata* SOBRE O DESEMBAINHAMENTO DE LARVAS DE *Haemonchus contortus*

Sousa, Ana Márjory Paiva<sup>1\*</sup>; Braga, Ana Carolina Linhares<sup>2</sup>; Cavalcante, Antônio César Rocha<sup>3</sup>; Vieira, Luiz da Silva<sup>4</sup>; Andrade, Lúcia Betânia da Silva<sup>5</sup>; Salles, Hévila Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Graduação em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista BPI/FUNCAP/Embrapa.

<sup>2</sup>Aluna do Curso de graduação em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

<sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos. Orientador.

<sup>5</sup>Professor do Curso de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

\*Apresentador do pôster: ana.marjoryy@gmail.com

A nematodose gastrintestinal em pequenos ruminantes tem sido alvo de muitos estudos, tendo em vista os prejuízos gerados para criação de animais e a resistência desenvolvida aos anti-helmínticos.

*Haemonchus contortus* é a espécie parasita mais prevalente e resistente em várias regiões do país. Como no Brasil há uma grande diversidade vegetal, o uso de extratos naturais pode ser uma alternativa no controle das infecções. *Sterculia striata* (chichá) é uma espécie nativa do Cerrado brasileiro, sendo encontrada também no Ceará, principalmente no litoral e na Caatinga. Porém, poucos dados sobre suas propriedades bioativas são conhecidos. Visando um controle sustentável do parasita, objetivou-se com este trabalho avaliar o potencial anti-helmíntico de extratos vegetais obtidos a partir das sementes de *S. striata*. A farinha das sementes foi submetida a duas diferentes extrações, em água e em tampão fosfato de sódio (TSF) 50mM pH 6,9 na proporção 1:10 (p/v), centrifugado a 10.000 x g por 30 min a 4 °C, resultando em dois extratos brutos distintos. Para os testes larvas infectantes (L3) de *H. contortus* permaneceram em contato com os

extratos e diluentes (controles) por um período de três horas, sendo posteriormente lavadas em água destilada. Em seguida, realizou-se o teste de perda cuticular, onde uma solução de hipoclorito de sódio 2,5% diluída em água na proporção 1:80 foi adicionada a alíquotas de 0,02 mL contendo 10 larvas e a taxa de desembainhamento acompanhada a cada 10 minutos durante uma hora. Tanto nos grupos controles quanto nos extratos vegetais o processo de desembainhamento iniciou-se entre 10 e 20 minutos, estando após 50 minutos mais de 90% das larvas já totalmente desembainhadas. Comparando os grupos controles entre si observou-se que o TFS causou uma aceleração na taxa de desembainhamento ( $P < 0,05$ , teste  $t$ ), provavelmente explicada pelo pH, o mesmo encontrado no rúmen onde ocorre o processo *in vivo*. Comparando os extratos aos seus respectivos controles, percebeu-se uma pequena aceleração no desembainhamento com os extratos de chichá em água e um atraso no desembainhamento nos extratos de chichá em TFS, sugerindo que moléculas distintas sejam extraídas por cada diluente. No entanto, essa diferença não foi significativa entre os grupos ( $P > 0,05$ , teste  $t$ ). Relata-se que falhas durante o processo de desembainhamento de L3 possam alterar o ciclo biológico do parasita e com isso a instalação da infecção parasitária. Entretanto, nas condições experimentais utilizadas, os extratos de *S. striata* não se mostraram fontes promissoras para este fim.

Palavras-chave: Caprino, verminose, extrato vegetal.

Suporte financeiro: CNPq e FUNCAP como fontes financiadoras das bolsas de iniciação científica e Banco do Nordeste (ETENE/FUNDECI) como fonte financiadora da pesquisa.